



JOGOS PARA POTENCIALIZAR O PROCESSO EDUCATIVO EM SAÚDE

Área Temática: Saúde

Rosiléa Clara Werner (Coordenadora da Ação de Extensão)

Werner, Rosiléa Clara¹
Haddad, Tatiana Paula²
Kout, Pamela de Oliveira³
Santos, Elaine Ferreira⁴
Tomal, Taynara de Almeida⁵

Palavras-chave: abordagens coletivas, educação em saúde, formação.

Resumo: A atuar na educação em saúde, exige a capacidade de informar, compartilhar e conversar sobre temas do nosso cotidiano, sem banalizar o conhecimento, e ao mesmo tempo, torna-lo acessível e compreensível para melhorar a realidade dos usuários dos serviços de saúde. Foi nesta perspectiva, que desenvolveu-se o minicurso. Com o intuito de socializar informações de como montar jogos para atividades de educação em saúde, bem como, oportunizar aos participantes vivenciar os jogos já produzidos.

¹ Dra. em serviço Social, Professora do Departamento de Serviço Social da UEPG, rcwerner@uepg.br.

² Acadêmica do terceiro ano de bacharelado em Serviço Social, participante do projeto de extensão "Educação em Saúde: os direitos dos usuários do SUS", tphaddad@hotmail.com;

³ Acadêmica do terceiro ano de bacharelado em Serviço Social, participante do projeto de extensão "Educação em Saúde: os direitos dos usuários do SUS", pam_kout@hotmail.com;

⁴ Acadêmica do quarto ano de bacharelado em Serviço Social, participante do projeto de extensão "Educação em Saúde: os direitos dos usuários do SUS", elaine_santos_ferreira@hotmail.com

⁵ Graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, "Educação em Saúde: os direitos dos usuários do SUS" taynaratomal@gmail.com

A educação em saúde tem como núcleo principal a relação informação-ação, de forma que se organizem em dois grupos, o primeiro relacionado à autonomia e o segundo a formação de condutas.

Ao se tratar do primeiro grupo (autonomia e poder) destaca-se o conceito de Martini (1993),

Enfocamos a educação em saúde como o desenvolvimento de um amplo conjunto de atividades, visando discutir questões de saúde, alimentação, higiene, habitação, saneamento de forma crítica, vinculada à realidade, considerando a situação em que a comunidade produz sua existência, e assim, produz suas condições de saúde/doença. (Des) velar as contradições, vincular a saúde à qualidade de vida e dos direitos do cidadão devem ser os objetivos da educação em saúde (MARTINI, 1993, p.7 apud SILVA, 2001).

As atividades de educação em saúde devem constituir um processo permanente de ensino e aprendizagem buscando superar a compreensão de saúde somente como o contrário de doença, mas sim, como qualidade de vida. Além do entendimento do conceito de saúde é importante que esteja claro a condição dos sujeitos como portadores de direitos. Sujeitos estes que podem e devem ser responsáveis pela conquista da efetividade de seus direitos e qualidade nos serviços de saúde.

Para a formação de conduta, é necessário compreender que cada indivíduo entende e processa as informações recebidas de forma diferente, segundo seu modo de vida, sua história, sua situação socioeconômica, dentre outros fatores. O que exige do educador em saúde o esforço de enxergar para além do seu conhecimento teórico e técnico, respeitando as vivências e decisões dos sujeitos.

A educação em saúde pública pode ser definida como o ato de tornar conhecida do público a informação sobre saúde por meio de técnicas que despertem, desenvolvam e orientem motivos para aprender a viver uma vida sã, tendo por fim difundir regras de higiene, da prevenção de doenças, acidentes e morte prematura e, sobretudo, levar à população-indivíduos e coletividades aplicar esses conhecimentos ativa e regularmente, integrando-os nos hábitos e atuação da vida normal. É também chamada Educação para a Saúde. (BALDIN, 1992, p.60 apud SILVA, 2001).

A forma como se estabelece a educação em saúde esta intimamente relacionada ao processo de construção da política de saúde. Dessa forma, entendemos que a luta já travada a partir do Movimento de Reforma Sanitária para uma política de saúde universal conquistou um novo modo de se entender o processo saúde-doença, o que nos propõe como desafio efetivar essa política. Concomitante entende-se que, nos termos de Barbosa “Educar para a saúde é uma tarefa de cunho social, político e econômico, pois a educação é um dos principais, senão o maior instrumento de transformação social” (BARBOSA, 1992, p. 9 apud SILVA, 2001).

Pucci (1984) nos traz a reflexão sobre a sociedade em que vivemos. Profundamente injusta que favorece o individualismo, a competição, a sobrevivência daqueles que vivem em melhores condições. Essa sociedade se baseia na divisão social do trabalho. Cada um tem a sua função, tendo como consequências: neutralidade política, a valorização do trabalho intelectual sobre o trabalho manual e a separação entre os intelectuais e a população.

[...] cada vez mais os educadores se fecham nos centros de saúde ou distritos sanitários, gastam seu tempo em reuniões técnicas e se afastam da população com a qual teriam um imenso processo de ensinar e aprender: o processo de educação (PUCCI, 1984, p. 29-30).

Decorrente desta divisão imposta pela sociedade, e também pela forma como se desenvolveram historicamente as atividades de educação em saúde, de forma controladora e vertical por parte do Estado, que concebia a população como incapaz de compreender e decidir sobre suas condições de saúde, estabelece-se grande dificuldade no relacionamento entre os profissionais/intelectuais e população.

O uso de atividades lúdicas na educação em saúde possibilita uma relação próxima entre os sujeitos envolvidos. A proposta do uso do lúdico precisa estar baseada no diálogo, na escuta comprometida, em uma postura de respeito de valorização do saber trazido pelos usuários, o que provoca mudanças no comportamento dos profissionais envolvidos. Segundo Santos (2011, p. 214):

A Educação em Saúde passa a ser um processo de capacitação de indivíduos e de grupos para transformação da realidade. É uma ação política que tem como propósito contribuir para a formação da consciência crítica da realidade social em que se insere o processo saúde/doença instrumentalizando a população no sentido de transformar essa realidade

Entende-se que abordagem coletiva é aquela que permite a atuação efetiva dos participantes no processo educativo sem considerá-los meros receptores, nos quais depositam conhecimentos e informações. No enfoque participativo valorizam-se os conhecimentos e experiências dos participantes, envolvendo-os na discussão identificação e busca de soluções para problemas que emergem de suas vidas cotidianas.

Os projetos de extensão, de forma geral, buscam envolver os usuários em atividades educativas, assim, entende-se que a abordagem coletiva em especial os jogos educativos, é uma forma de trabalho didático e pedagógico baseada no prazer, na vivência e na participação em situações reais e imaginárias, que por meio de jogos, os participantes conseguem trabalhar situações concretas.

O minicurso tem o objetivo de:

- Subsidiar os participantes para usarem abordagens coletivas no processo educativo;
- Criar jogos para o cotidiano das atividades de extensão;
- Oportunizar a discussão e a reflexão sobre os fundamentos das metodologias participativas

O minicurso terá a duração de 2 horas, momento que se oportunizara a vivência de jogos desenvolvidos para atividades de educação em saúde. O encontro foi organizado para que os participantes vivenciem técnicas de abordagem coletiva como: dinâmica de grupo e jogos.

A proposta é vivenciar abordagens coletivas para potencializar o processo educativo, e refletir sobre o saber e voltar-se para a prática de forma lúdica e criativa.

Referências:

PUCCI, Bruno. **O Perfil Profissional do Educador de Saúde Pública e sua Atuação nos Diferentes Campos de Trabalho.** In: BRASIL, Ministério da Saúde.

Ação Participativa: Perspectivas de Atuação dos Educadores de Saúde Pública. Série Educação e Saúde: Brasília, 1984.

SANTOS, Márcia Cristina Brasil, et AL. Prática educativa no campo da promoção da saúde: potencialidades dos grupos multidisciplinares no contexto hospital. In: **Tempus – Actas de Saúde Coletiva – o trabalho em saúde**. V 11, n1, 2011. Disponível em <<http://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/viewPDFInterstitial/927/937>> Acesso em 13de abril de 2012

SILVA. Jaqueline. O. **Educação e Saúde: Palavras e Atos**. Dacasa Editora/Programa de Desenvolvimento da Gestão em Saúde-PDG Saúde: Porto Alegre, 2001.